



Caracterização do perfil socioambiental dos visitantes da Serra da Fumaça em Pindobaçu (BA)

Characterization of the socio-environmental profile of visitors to the Serra da Fumaça in Pindobaçu (BA, Brazil)

Marcos Adriano Rodrigues da Silva, Luciano Cintrão Barros

RESUMO: A Serra da Fumaça está localizada no município de Pindobaçu, pertencente ao complexo de Serras da Jacobina, região do Piemonte Norte do Itapicuru, estado da Bahia. Essa região é de extrema importância para conservação ambiental, tendo em vista a relevante diversidade fisionômica existente no local. O crescente número de pessoas que tem procurado a Serra da Fumaça nos últimos anos é um fator preocupante, tendo em vista que a maioria da população não demonstra o mínimo de preocupação com a preservação do ambiente. O presente estudo teve como objetivo geral elaborar o perfil socioambiental dos visitantes da Serra da Fumaça, visando contribuir para o planejamento do ecoturismo e para ações de conservação ambiental. Para realização da pesquisa foram levantados os mais variados aspectos do município de Pindobaçu e da Serra da Fumaça, possibilitando o embasamento teórico do trabalho. Foi realizada uma pesquisa de levantamento, onde foram aplicados 50 questionários semiestruturados *in loco*, em duas etapas de campo, ocorridas nos períodos de setembro/2019 e março/2021. De acordo com os resultados, observou-se que o perfil dos visitantes da Serra da Fumaça é composto majoritariamente por pessoas do gênero masculino, com idade variando entre 18 a 31 anos, residentes em sua maioria nas cidades do Território do Piemonte Norte do Itapicuru. São indivíduos com grau de escolaridade predominante de ensino médio completo ou incompleto. As suas atividades profissionais são bem diversificadas, com destaque para os estudantes. A maioria visita a Serra pela primeira vez, com permanência média de 48 horas ou mais, motivados pela prática de atividades de lazer, como contemplação da natureza e a realização das trilhas. Entretanto, mesmo sendo possível caracterizar o perfil dos visitantes da Serra da Fumaça, se faz necessário o contínuo levantamento de dados, pois, esses trabalhos são fundamentais para auxiliar os gestores a entenderem o comportamento do público, e assim, aperfeiçoar medidas que irão minimizar os impactos ambientais provocados pela visitação. Existe também a necessidade da presença de fiscalização e monitoramento, assim como, a elaboração de projetos de educação ambiental, envolvendo a comunidade, os visitantes e o poder público, com a finalidade de proporcionar seu uso de forma sustentável.

PALAVRAS CHAVE: Ecoturismo; Perfil Socioambiental; Serra da Fumaça; Pindobaçu-BA.

ABSTRACT: Serra da Fumaça is located in the municipality of Pindobaçu, which belongs to the complex of Serras da Jacobina, in the region of Piemonte Norte do Itapicuru, in the state of Bahia (Brazil). This region is extremely important for environmental conservation due to the relevant physiognomic diversity. The growing number of people who are looking for Serra da Fumaça in the last years is a worrying factor because the majority of people does not show any concern for the preservation of the environment. This study had as general objective to elaborate the socio-environmental profile of the visitors of Serra da Fumaça with the aim of contributing to the planning of ecotourism and environmental conservation actions. To carry out the research, the most varied aspects of the municipality of Pindobaçu and Serra da Fumaça were surveyed, enabling the theoretical basis of the work. In the survey, 50 semi-structured questionnaires were applied in loco and it was divided in two field steps during the periods of September/2019 and March/202. According to the results, it was observed that the profile of the visitors of Serra da Fumaça is made up mostly of males, aged between 18 and 31 years, residents mostly in cities of Território do Piemonte Norte, with emphasis on students. The majority of visitors, visit the region for the first time and stay on average 48 hours or more, motivated by the practice of leisure activities such as contemplation of nature and the realization of trails. However, even though it is possible to characterize the profile of the visitors of Serra da Fumaça, some continuous data collection is necessary because they are essential to help managers to understand visitors' behavior and thus improve measures that will minimize the environmental impacts caused by visitation. There is also the need for supervision, monitoring and elaboration of environmental education projects, involving the community, visitors and public authorities with the aim of providing its use in a sustainable way.

KEYWORDS: Ecotourism; Socio-Environmental Profile; Serra da Fumaça; Pindobaçu-BA

Introdução

O ser humano criou uma incrível capacidade de transformar o ambiente em que vive, sendo essa modificação altamente desarmoniosa, considerando que a hostilidade da exploração nos últimos 400 anos é retratada principalmente na degradação dos ambientes naturais, com a utilização dos seus elementos sendo tomados como recursos, de maneira desproporcional à capacidade de regeneração ecológica do planeta (RAMOS; OLIVEIRA, 2013).

A concepção de desenvolvimento sustentável teve surgimento na década de 80, resultado de fortes críticas e debates relacionados à forma predominante de crescimento econômico. O desenvolvimento sustentável surgiu como uma nova forma de resolução para os problemas globais, os quais não se limitam apenas à degradação ambiental, mas também incorporam dimensões políticas, sociais e culturais (CAMARGO, 2002).

Neste contexto, surgiu o ecoturismo, que é caracterizado como uma maneira alternativa de turismo, realizado em meio à natureza, que se utiliza predominantemente de recursos naturais como forma de atração turística. Trata-se de um movimento turístico recente, que tem obtido relevâncias tanto econômicas, sociais, culturais quanto ambientais (OLIVEIRA, 2011).

O ecoturismo, por sua vez, constitui uma alternativa econômica que gera baixo impacto e que contribui para o desenvolvimento sustentável da região, fortalecendo uma das estratégias da educação ambiental e consolidando uma nova postura ética com relação ao ambiente (FERRETI, 2002).

De acordo com Milano (*apud* ANDRETTA *et al.*, 2008, p. 58) uma alternativa que se apresenta acessível para o controle de impactos causados pelo ecoturismo é o manejo ambiental, no qual se trata de uma série de medidas que proporcionam a conservação biológica, onde são incluídos inventários, planejamento de utilização, fundação e implantação de Unidades de Conservação, assim como, ações organizadas que tornem viável a sua manutenção em um sentido geral.

De acordo com Campos e Filetto (2011), para um manejo efetivo dos impactos provocados pela visitação em áreas naturais, é necessário conhecer os desejos, as necessidades e as características básicas dos visitantes, tais como: faixa etária, gênero, grau de escolaridade, o tempo que permanecem no local, a sua percepção ambiental etc. Ainda de acordo com os autores citados anteriormente, o levantamento dessas informações possibilita uma melhor compreensão da maneira que os visitantes se beneficiam das áreas naturais, sejam estes benefícios psicológicos, comportamentais ou sociais. Os autores afirmam que essas informações podem também, contribuir para que os pesquisadores e gestores públicos, possam compreender o comportamento dos visitantes, propondo assim, futuras medidas mitigadoras para os possíveis impactos ambientais causados pela população.

O presente estudo teve como objetivo geral elaborar o perfil socioambiental dos visitantes da Serra da Fumaça, visando contribuir para o planejamento do ecoturismo e para ações de conservação ambiental.

De acordo com Velloso, Sampaio e Pareyn (2002), a Serra da Fumaça está inserida em uma região de importância extremamente alta para conservação, por conta da grande diversidade fisionômica existente no local, além de conter espécies endêmicas de fauna e flora ameaçadas de extinção.

Nesta região são encontradas nascentes importantes que abastecem rios e riachos, como por exemplo, o Rio Fumaça, que tem importância considerável na drenagem da Bacia do Rio Itapicuru. Pelo fato de apresentar um terreno bastante acidentado, a Serra da Fumaça apresenta vários córregos e cachoeiras, estas são conhecidas popularmente como: *Poço das Estrelas*, *Cachoeira Véu de Noiva*, *Cachoeira das Sete Quedas* e *Cachoeira do Ventador*.

De acordo com Vale (2005), as Serras de Jacobina estão passando por um processo de degradação ambiental, devido as ações antrópicas que ocorrem na região, podendo citar como exemplo: as queimadas, o desmatamento, as atividades de mineração e descarte de resíduos sólidos em locais inapropriados.

Estes locais de grande beleza cênica atraem muitos visitantes, não só da região do Território do Piemonte Norte do Itapicuru, como também de cidades mais distantes da Serra. O número consideravelmente alto de pessoas que procuram a Serra da Fumaça tem se mostrado alarmante, pois a maioria destas, não demonstram se preocupar com a conservação do local. Este fato ocorre, possivelmente, por conta de as pessoas não terem acesso ao conhecimento básico dos conceitos de Ecoturismo e sustentabilidade, portanto, suas ações tendem a prejudicar a dinâmica natural do ambiente.

Existe uma escassez de estudos em relação ao perfil dos visitantes e os impactos ambientais que eles cometem na Serra da Fumaça, portanto, o presente estudo surgiu da necessidade de preencher essa lacuna. Considerando os argumentos colocados e os fatos aqui relatados, torna-se fundamental a realização de pesquisas relacionadas a preservação da Serra da Fumaça, para que assim, a população tenha conhecimento do impacto ambiental que provoca naquele ambiente natural.

Material e Métodos

Caracterização da área de estudo

A Serra da Fumaça está localizada no município de Pindobaçu, pertencente ao complexo de Serras da Jacobina, região do Piemonte Norte do Itapicuru, estado da Bahia (GIULIETTI et al., 1997). Situa-se na Ecorregião da Depressão Sertaneja Meridional do bioma Caatinga e delimita-se pelas coordenadas 10° 38' 54" a 10° 40' 08" S e 40° 19' 42" a 40° 22' 46" W (CPRM, 2005). Ainda de acordo com a CPRM (2005), a área do município de Pindobaçu é de 412 km².

Aspectos Fisiográficos

As Serras da Jacobina (Figura 1, próxima página) estendem-se por 200 Km no sentido norte e sul, com 15-25 km de largura, com altitudes que alcançam os 1.300 m, na porção norte do estado da Bahia (MASCARENHAS et al., 1998).

O município de Pindobaçu está localizado em uma região que apresenta uma geologia constituída de rochas cristalinas, representadas pelo complexo Saúde, Itapicuru, Mairi e Caraíba, além de representantes do grupo Jacobina e corpos granitoides e máfico-ultramáfico (CPRM, 2005).

Adjacente à área Serrana, tanto a leste quanto a oeste, o relevo se mostra ondulado, com altitudes entre 400 e 700 metros, formado em rochas granito-gnáissico que compõem o embasamento da série metassedimentar da Serra de Jacobina (SAMPAIO, 2006).

O clima da região é caracterizado como úmido a sub-úmido, com uma média de 24 °C de temperatura ao ano, e os índices de chuvas são acima de 477,6 mm/ano, com dois diferentes períodos que ocorrem de outubro a abril (VALE, 2005). O mês mais seco é outubro, com média de umidade relativa de 62%, enquanto o mês mais úmido é junho, com média de 78%, caracterizando uma típica região semiárida (SAMPAIO, 2006).

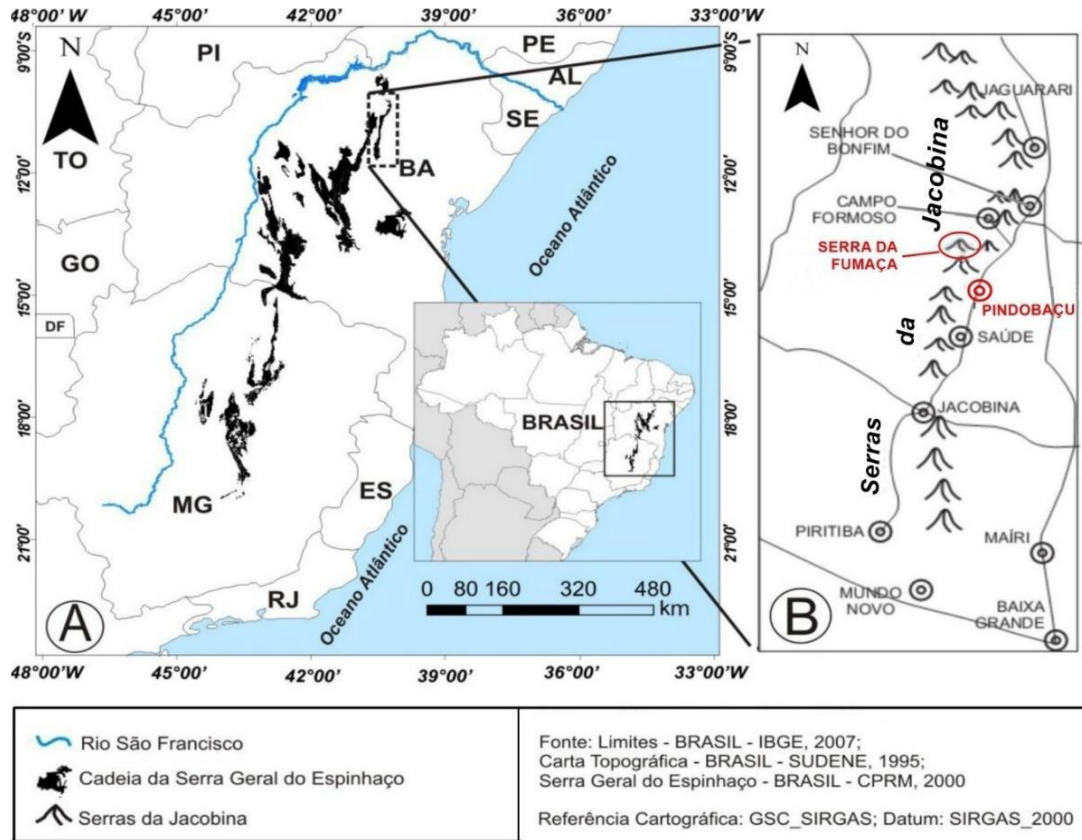


Figura 1: Mapa de Localização das Serras de Jacobina, destacando a Serra da Fumaça em Pindobaçu (BA).

Figure 1: Location Map of the Jacobina Mountains, highlighting the Serra da Fumaça in Pindobaçu (BA, Brazil).

Fonte: Souza; Bautista e Jardim (2013).

Source: Souza; Bautista e Jardim (2013).

Este complexo montanhoso é composto principalmente por filitos, xistos e quartzitos, sendo encontrados principalmente minérios de ouro e esmeralda (SANTANA; MOREIRA; COUTO, 1995).

A Serra da Fumaça (Figura 2) está localizada no alto da bacia hidrográfica do Itapicuru, especificamente na sub-bacia do afluyente Itapicuru-Açu, que drena uma área de 1.542 km², percorrendo 88,5 km de suas nascentes até a confluência com o Itapicuru Mirim (CARVALHO; RIOS; BATISTA, 2013).



Figura 2: Serra da Fumaça vista a partir de dois diferentes pontos da trilha de acesso.

Figure 2: Serra da Fumaça seen from two different points on the access trail.

Fonte: Os autores (2021).

Source: The authors (2021).

Coleta e análise de dados

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de diversas plataformas de busca, tais como, Google Acadêmico, *Scielo*, Portal de Periódicos CAPES etc., visando compreender as temáticas levantadas sobre impactos ambientais, ecoturismo e perfil socioambiental de visitação.

Posteriormente foram levantados os aspectos geográficos, geológicos, climáticos e biológicos do município de Pindobaçu e da Serra da Fumaça, possibilitando assim o enriquecimento e embasamento teórico da pesquisa.

Para a caracterização do perfil socioambiental dos visitantes da Serra da Fumaça, foram coletados dados através de entrevistas *in loco*. Foi elaborado um questionário semiestruturado, com perguntas fechadas e de múltipla escolha, para obtenção de dados quantitativos e qualitativos dos visitantes.

As entrevistas foram realizadas em dois períodos distintos, setembro de 2019 e março de 2021. Nestas visitas ao campo de estudo, de maneira aleatória, foram aplicados um total 50 questionários com os turistas que se encontravam visitando a serra nestes períodos. Ressalta-se ainda que, o segundo período de coleta de dados proposta anteriormente, foi modificado devido a pandemia de Covid-19, que dificultou de certa forma a execução desta etapa de campo.

Após as etapas anteriores, realizou-se a transcrição das respostas dos questionários aplicados aos visitantes presentes na Serra da Fumaça, com auxílio do *software Microsoft Office Word*. A tabulação dos dados coletados foi executada utilizando o *software Microsoft Office Excel*. Na sequência, os dados foram convertidos em gráficos e tabelas para melhor visualização e entendimento dos mesmos.

Resultados e Discussão

Busca-se através dos resultados obtidos, conhecer perfil socioambiental da população visitante da Serra da Fumaça, com fins obter subsídios para o planejamento as atividades ecoturísticas e para ações de conservação ambiental.

Gênero

Com relação ao gênero dos visitantes, 78% das pessoas entrevistadas eram do sexo masculino, enquanto 22% eram do sexo feminino. De acordo com Lopes e Carvalho (2004), quando se trata de atividades de ação, como trilhas e acampamentos, o sexo masculino tende a ser mais predominante nesses tipos de atividades ao ar livre.

Faixa Etária

A faixa etária dos entrevistados, apresentou-se bastante diversificada de acordo com resultados da pesquisa (Figura 3). No entanto, foi observada uma predominância do público com idades variando entre 18 a 31 anos, totalizando 72% dos entrevistados. Já os visitantes menores de 18 anos apresentaram-se com apenas 8% do público total, mesma proporção de pessoas com mais de 50 anos de idade.

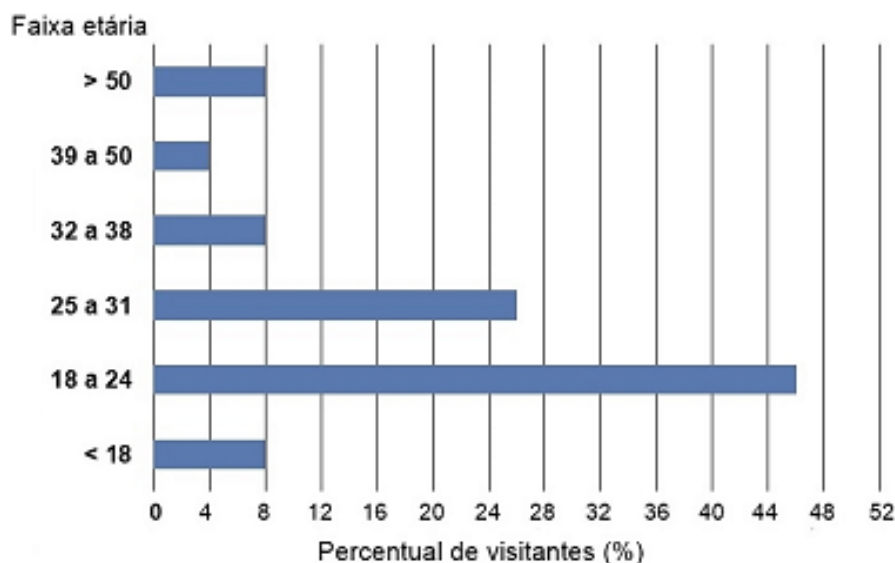


Figura 3: Faixa etária dos visitantes da Serra da Fumaça.

Figure 3: Age range of visitors to Serra da Fumaça.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Source: Prepared by the authors.

Lopes e Carvalho (2004) afirmam que os jovens geralmente possuem mais consciência ecológica e além disso, apreciam as paisagens e a prática de atividades ao ar livre como trilhas, mergulho, etc.

Origem dos Visitantes

Tratando-se do local de origem dos frequentadores da Serra da Fumaça, a pesquisa demonstrou que 68% dos entrevistados residem em quatro cidades pertencentes ao Território do Piemonte Norte do Itapicuru (Figura 4).

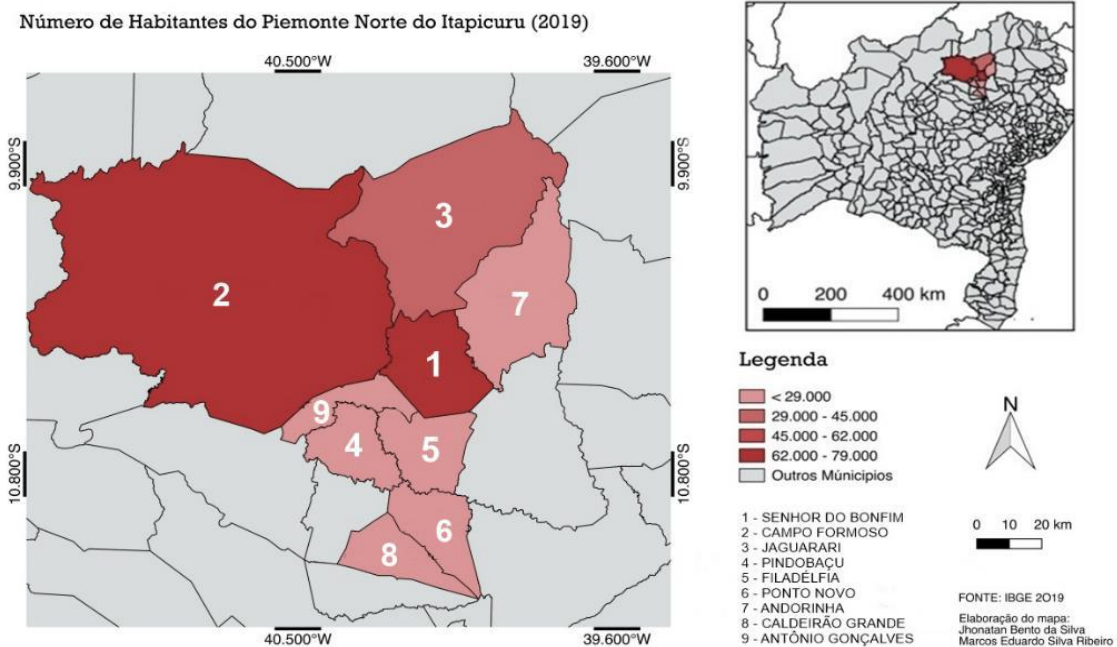


Figura 4: Território do Piemonte Norte do Itapicuru.

Figure 4: Northern Piedmont Territory of Itapicuru.

Fonte: Passos; Matos; Bento (2020).

Source: Passos; Matos; Bento (2020).

Dentre estas, a que teve maior representatividade foi Senhor do Bonfim (BA), com 34% dos entrevistados, seguida de Ponto Novo (BA) com 18% e Campo Formoso (BA) com 10%. Notou-se uma predominância de visitantes das cidades mais próximas ao município de Pindobaçu (BA), este, no entanto, apresentou apenas 6% dos visitantes.

A cidade de Jacobina (BA), distante 70 km do município de Pindobaçu, apresentou 10% dos visitantes. Houve também, em menor proporção, a presença de visitantes de cidades mais distantes, tais como, Capim Grosso (BA), com 6% do público (108 km), Petrolina (PE), com 10% dos entrevistados (170 km), Salvador (BA), com 4% do total (384 km) e o Rio de Janeiro (RJ), com o menor número de visitantes, com apenas 2% do total (1.782 km), considerando uma surpresa, devido ao fator limitante da distância em relação a área de estudo (Figura 5).

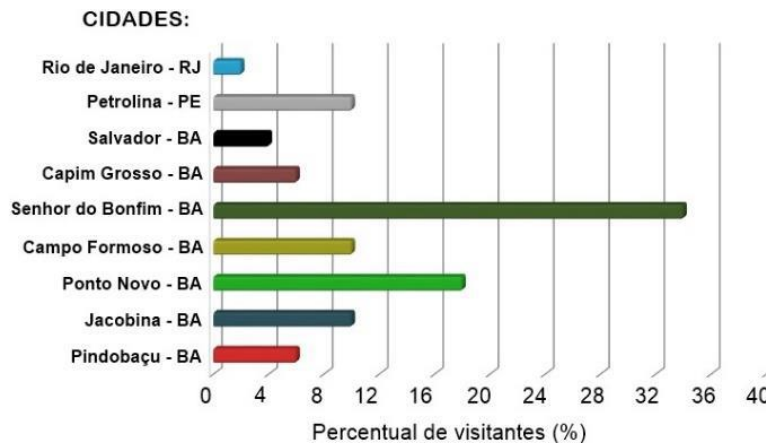


Figura 5: Cidades de origem dos visitantes da Serra da Fumaça.

Figure 5: Cities where visitors to Serra da Fumaça come from.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Source: Prepared by the authors.

A predominância de visitantes das cidades mais próximas a Pindobaçu, pode estar relacionado ao fato de que, parte da população destes municípios, dispõe de mais informações em relação aos atrativos existentes na Serra da Fumaça, por estarem localizados nas cidades do Piemonte Norte do Itapicuru, região conhecida por possuir diversas riquezas naturais, que, no entanto, são pouco exploradas turisticamente. Essa realidade pode ser explicada, em função da busca de lazer em lugares próximos ao local de residência dos visitantes, ou seja, onde o custo benéfico propicia a diversão a população desta região.

A pouca divulgação das belezas naturais da Serra da Fumaça nas mídias sociais e nos meios de comunicação, associada também a dificuldade de acesso, podem ser considerados como os principais fatores limitantes para que as pessoas de cidades e estados mais distantes, não tenham a oportunidade de conhecer a região.

Por outro lado, nos últimos anos, a serra vem recebendo cada vez mais visitantes, e estes, de acordo com CONGRO (2005) realizam a divulgação para amigos e familiares, demonstrando que a comunicação “boca-a-boca” entre os turistas é importante para a divulgação do destino turístico.

Recentemente foi criada numa rede social, um sítio relacionado a Serra da Fumaça. No entanto, ainda é pouco divulgada pelos seus administradores, portanto sua difusão, acaba sendo realizada pelos próprios visitantes, que enviam fotos e vídeos do local para serem divulgados nesta rede social.

Atualmente, existe um projeto de lei para a criação de uma Unidade de Conservação nas Serras da Jacobina, e espera-se que com sua provável implementação, proporcione a regulamentação do local, atraindo visitantes de lugares mais distantes.

Grau de escolaridade

Com relação ao grau de escolaridade (Tabela 1), a pesquisa demonstrou que a maioria dos visitantes possuem o ensino médio completo ou incompleto, compreendendo 48% do público total.

Tabela 1: Grau de escolaridade dos visitantes da Serra da Fumaça.

Table 1: Level of education of visitors to Serra da Fumaça.

Grau Escolar:	Percentual de visitantes (%)
Ensino fundamental incompleto	14%
Ensino fundamental completo	16%
Ensino médio incompleto	14%
Ensino médio completo	34%
Ensino Superior incompleto	10%
Ensino Superior completo	12%
	100%

Já os entrevistados que afirmaram ter o ensino fundamental completo ou incompleto, perfizeram 30% do público. Os visitantes que declararam ter o nível superior completo, somaram 12% dos entrevistados, contra 10% dos participantes que declararam ter o ensino superior incompleto.

De acordo Barros e Dines (*apud* CAMPOS; FILETTO, 2011, p. 75), os ecoturistas geralmente apresentam um bom grau de escolaridade e normalmente são mais compreensivos e atentos às necessidades de conservação do meio ambiente, como também das atratividades ecoturísticas. Ainda de acordo com os autores, visitantes com esse nível de escolaridade, quando são orientados podem manifestar um alto grau de engajamento para a conservação de ambientes naturais, podendo facilitar a introdução de projetos de Educação Ambiental.

Atividade profissional

Tratando-se da ocupação dos visitantes entrevistados, observou-se que, não houve predominância de uma profissão específica, ou seja, ocorreu uma diversidade de atividades profissionais (Figura 6).

Os visitantes que se declararam como estudantes tiveram destaque significativo, somando 16% dos entrevistados. As principais atividades profissionais apresentadas na pesquisa foram, os comerciantes com 12%, os lavradores (8%), assim como os motoristas (8%) e também empresários de variadas atividades profissionais com 8% do total.

Verificou-se também que 6% dos entrevistados trabalham na função de mecânico automotivo. Uma grande parte dos entrevistados (42%) declararam exercer diversos tipos de atividades profissionais, tais como: recepcionista, administrador, lojista, artesão, confeiteiro, entre outros.

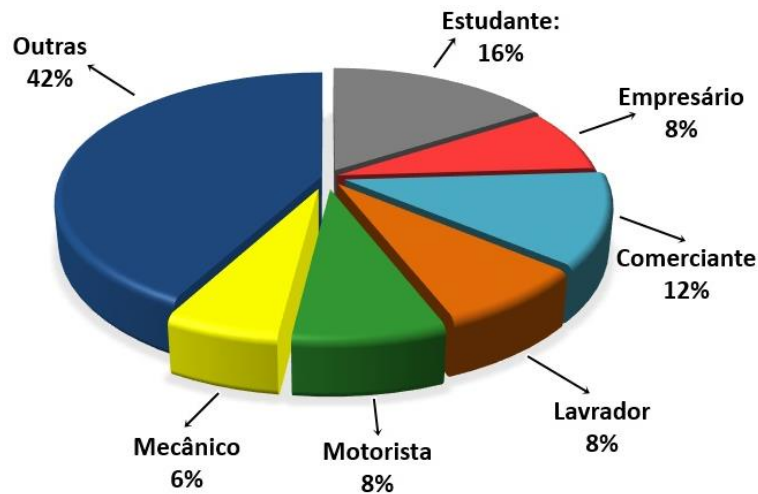


Figura 6: Atividade profissional dos visitantes da Serra da Fumaça
Figure 6: Professional activity of visitors to Serra da Fumaça
Fonte: Elaborado pelos autores.
Source: Prepared by the authors.

Segundo Takahashi e Martins (1990), a participação em atividades recreativas faz parte da vida das pessoas, independentemente do nível socioeconômico e cultural de cada um. Ainda de acordo com o autor, o que pode variar na verdade conforme a profissão, é o tipo de atividade e a forma com que ela é praticada pelos indivíduos.

Tempo de permanência

Quando questionados sobre o tempo médio em que permanecem na Serra da Fumaça, 74% dos entrevistados declararam que ficam durante 48 horas ou mais. Enquanto 18% do público entrevistado, permanece por um período médio de 24 horas. Já para 8% das pessoas, esse período é de aproximadamente 6 a 10 horas (Figura 7).

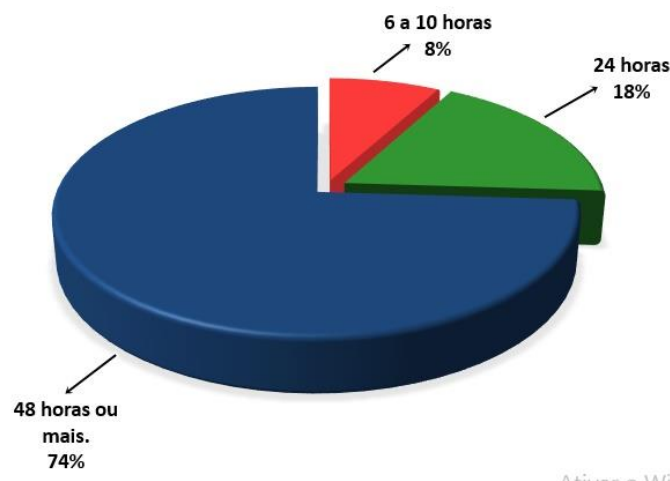


Figura 7: Tempo médio de permanência dos visitantes na Serra da Fumaça.
Figure 7: Average length of stay of visitors in Serra da Fumaça.
Fonte: Elaborado pelos autores.
Source: Prepared by the authors.

Para que se possa desfrutar de todos esses atrativos, torna-se necessário permanecer na Serra, pelo menos dois ou mais dias. Esse é um dos fatores que podem explicar tamanha degradação no local, pois, quanto mais tempo os visitantes permanecem na Serra, mais impactos serão provocados naquele ambiente natural.

Outros fatores anteriormente citados contribuem para que os visitantes procurem a Serra da Fumaça com o objetivo de acampar por uma ou mais noites, tendo em vista que, não compensa produzir tanto esforço físico para acessar a região e ter que descer no mesmo dia, sem ter conhecido ou desfrutado dos atrativos locais

Frequência de visitação

Com relação a frequência de visitação, a pesquisa revelou que 38% dos entrevistados afirmaram, ser a primeira vez que estavam visitando a Serra da Fumaça. Entretanto, 34% do público visitante, o segundo maior índice, declararam realizar a visitação anualmente.

Já para 14% das pessoas entrevistadas, a visitação ocorre duas vezes ao ano, mesmo índice de outros 14% que informaram realizar a visitação por três ou mais vezes anualmente (Figura 8).

Um motivo provável para explicar a predominância de pessoas que realizaram a primeira visita, é o fato de que, nos últimos anos, a Serra da Fumaça vem sendo descoberta por um número cada vez maior de novos visitantes, em busca do lazer proporcionado por suas belezas naturais.



Figura 8: Frequência de visitação à Serra da Fumaça.

Figure 8: Frequency of visits to Serra da Fumaça.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Source: Prepared by the authors.

Alguns grupos de pessoas, promovem de alguma forma a divulgação do local, através das redes sociais e outros meios de comunicação, tais como *vlogs* e *blogs*. Isto faz com que cada vez mais a população da região, tome conhecimento dos atrativos existentes na região, fiquem curiosos em conhecê-la, seja para ficar por algumas horas ou para acampar por diversos dias.

Segundo relatos de moradores e frequentadores mais antigos da Serra da Fumaça, há alguns anos atrás, o fluxo de visitantes não era tão elevado como atualmente e muitas pessoas tinham receio de visitar o local. No entanto, com a crescente popularização das tecnologias, o acesso à internet se tornou muito mais comum e viável para a maioria da população, fazendo com que um número consideravelmente maior de pessoas conheça a região através da divulgação de fotografias e filmagens por parte dos visitantes.

Objetivo da visitação

Quando questionados sobre quais os propósitos que os motivaram a ter o desejo de visitar a Serra da Fumaça, 45% dos visitantes entrevistados afirmaram que a prática do ecoturismo é o seu principal objetivo ao visitar a Serra. As trilhas encontradas na serra aparecem na pesquisa como o segundo maior atrativo para os visitantes, com 27% do total. As cachoeiras que são formadas pelo relevo da serra aparecem como a terceira opção que mais atrai os visitantes, com 23% dos entrevistados. (Figura 9).

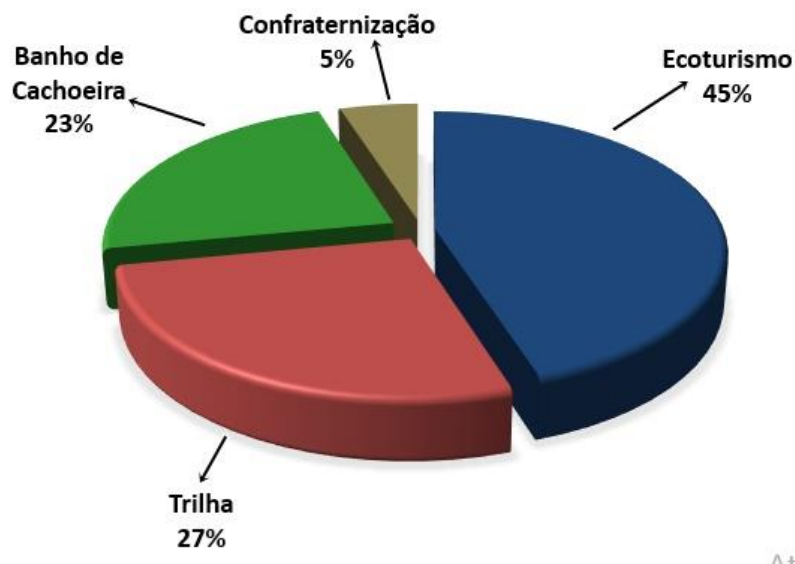


Figura 9: Objetivos dos entrevistados ao visitarem a Serra da Fumaça.
Figure 9: Objectives of the interviewees when visiting Serra da Fumaça

Fonte: Elaborado pelos autores.

Source: Prepared by the authors.

A opção “confraternização” aparece como o objetivo menos citado, com apenas 5% dos entrevistados. No questionário havia ainda a opção “Pesquisa Científica”, como um dos objetivos de visitação, porém, não foi mencionada por nenhum dos entrevistados.

De acordo com os objetivos da visitação, 95% dos entrevistados afirmam que frequentam a Serra da Fumaça visando desfrutar recursos ambientais disponíveis, o que corrobora com a ideia de Queiroz (2009), de que atualmente as pessoas procuram lugares tranquilos, saudáveis, que ofereçam belas paisagens com qualidade cênica e autenticidade, almejando o bem-estar, como os praticados através do ecoturismo.

Estas áreas proporcionam experiências únicas para os indivíduos que frequentam estes ambientes naturais, agrupando conhecimento, reflexões, desafios, afetividade, curiosidade e pertencimento, além de ser uma ótima opção para “fugir” da rotina estressante dos ambientes urbanos.

Destino do lixo gerado durante a visitação

Ao serem questionados com relação ao destino final do lixo gerado durante a estadia na Serra da Fumaça, 60% dos visitantes afirmaram terem levado de volta o lixo produzido. Enquanto 36% dos entrevistados afirmaram que o lixo foi incinerado, 4% relataram terem enterrado o lixo (Figura 10).

É importante ressaltar que, no questionário aplicado, havia uma outra opção, onde era possível admitir que o lixo era deixado *in loco*, no entanto, nenhum dos participantes assinalou essa opção.

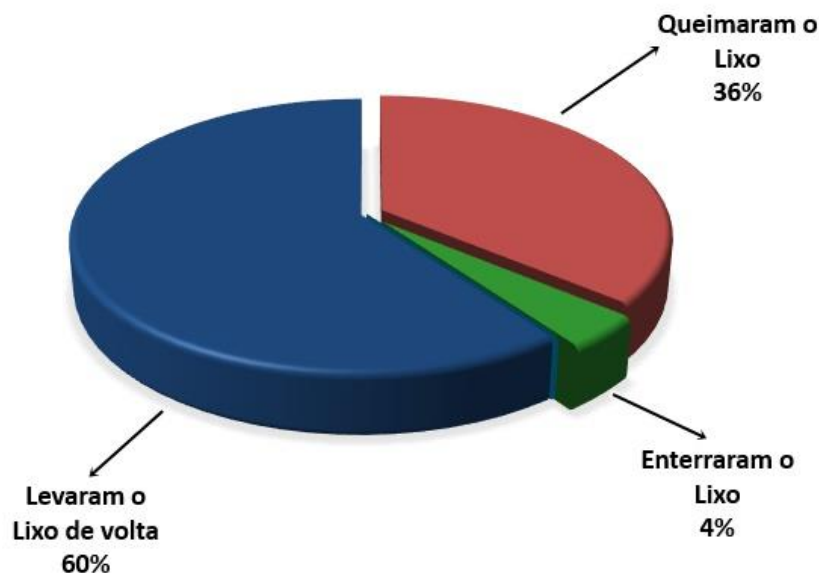


Figura 10: Destino do lixo gerado pelos visitantes durante a estadia na Serra da Fumaça.

Figure 10: Destination of garbage generated by visitors during their stay at Serra da Fumaça.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Source: Prepared by the authors.

Entretanto, estas informações levantadas não condizem com a realidade encontrada na serra, pois, durante as visitas de campo, foi possível encontrar resíduos sólidos descartados em praticamente todos os lugares visitados.

Conforme relatam Viana e Rocha (2009), além de causar poluição visual, o descarte de resíduos sólidos aumenta os riscos de incêndios para uma determinada área. Certos tipos de lixo como papéis, embalagens plásticas e metálicas podem facilmente desencadear um grande incêndio na região.

De acordo com Kemerich *et al.* (2011), o descarte inadequado de resíduos sólidos, principalmente, latas, painéis, pilhas e etc.; que tendem a liberar para o ambiente, diversos tipos de metais pesados considerados perigosos, tais como, chumbo, níquel, cádmio, cobre, zinco, manganês, entre outros, que podem contaminar o solo, o lençol freático, os cursos d'água, assim como, a flora e a fauna locais tornam-se vulneráveis.

Fennel (2002) relata que a vida selvagem sofre prejuízos devido ao descarte de lixo e toxinas químicas como repelentes, bronzeadores e cremes no meio ambiente. Portanto, é de suma importância ter o controle destas substâncias, para que as chances de conservação de áreas naturais aumentem.

Considerações Finais

A caracterização do perfil dos visitantes da Serra da Fumaça foi realizada a partir do cruzamento dos dados coletados em campo. Define-se então, que o perfil dos frequentadores é majoritariamente do gênero masculino, com idade variando entre 18 e 31 anos, residentes em sua maioria, nas cidades próximas ao município de Pindobaçu – BA.

Os entrevistadores são indivíduos com grau de escolaridade predominante do ensino médio completo ou incompleto. As suas atividades profissionais são bem diversificadas, com destaque para os estudantes. Normalmente visitam a Serra pela primeira vez, com permanência média de 48 horas ou mais, motivados pela possibilidade de praticar atividades de lazer relacionadas à contemplação da natureza e a realização das trilhas.

Foi verificado durante a pesquisa, que a maioria dos frequentadores entrevistados relataram terem levado de volta o lixo produzido, no entanto, este dado não reflete a realidade constatada no local, onde foi possível encontrar a presença de resíduos sólidos em vários locais na Serra da Fumaça.

A visitação desordenada provoca impactos ambientais adversos ao local, portanto, torna-se necessário a realização de um estudo específico para diagnosticar os impactos, pois, a partir do levantamento dessa informação, será possível estabelecer um limite de visitação pública no local, visando definir a capacidade de suporte do ecossistema, o que pode comprometer a sua recuperação.

Para que ocorra uma minimização dos impactos ambientais provocados pelos visitantes no local, existe a necessidade da presença de fiscalização, monitoramento e controle dos locais degradados, tornando-se necessário a elaboração de projetos de Educação Ambiental, envolvendo a comunidade, os visitantes e o poder público.

É de fundamental importância, ressaltar a necessidade de haver uma continuidade de pesquisas na Serra da Fumaça, visando coletar dados socioambientais, especificamente em períodos sazonais. A apresentação desses dados é crucial para se obter informações relevantes sobre os visitantes do local e os impactos ambientais causados por eles, afim de gerar um banco de dados que irá contribuir e subsidiar a elaboração de um futuro plano de manejo na região.

Para atingir um estado de conservação considerável no local, é fundamental que ocorra a implementação de políticas públicas, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento local, associado a uma gestão ambiental conservacionista, com a finalidade de proporcionar aos visitantes seu uso de forma sustentável.

Referências

ANDRETTA, V.; PEREIRA, J. A. A; MACEDO, R. L. G; LOPES, F. W. A; VITORINO, M. R. Impactos ambientais e perfil dos visitantes no Complexo da Cachoeira da Fumaça em Carrancas / MG. Rio de Janeiro/RJ, 2008. **Caderno Virtual de Turismo**. v. 8, n. 1, 2008.

CAMPOS, R.F.; FILETTO, F. Análise do perfil, da percepção ambiental e da qualidade da experiência dos visitantes da Serra do Cipó (MG). São Paulo/SP, 2011. **Revista Brasileira de Ecoturismo**. v.4, n.1, 2011, pp.69-94.

CAMARGO, A.L.B. As dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável: concepções, entraves e implicações à sociedade humana. 2002. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia de Produção) – UFSC, Florianópolis-SC.

CARVALHO, R.; RIOS, M.; BATISTA, D. Espacialização e caracterização do estado de conservação das nascentes da microbacia do Rio Fumaça – Município de Pindobaçu, Bahia. Goiânia, Goiás. 2013. **Enciclopédia Biosfera. Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v.9, N.16. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/278784701_espacializacao_e_caracterizacao_do_estado_de_conservacao_das_nascentes_da_microbacia_do_rio_fumaca_-_municipio_de_pindobacu_bahia> Acesso em: 27 set. 2021.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS – CPRM. Serviço Geológico do Brasil: **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea: Diagnóstico do Município de Pindobaçu. Salvador/BA**, 2005. CPRM/PRODEEM.

CONGRO, C.R. Análise do perfil e da satisfação dos turistas da cidade de Corumbá (MS) visando a adequação dos empreendimentos turísticos da região. **Dissertação** de mestrado. Universidade do Vale do Itajaí, 2005.

FENNELL, D. A. **Ecoturismo, uma introdução**. São Paulo/SP, 2002. Coleção Turismo Contexto, Editora Contexto, p.281.

FERRETI, E.R. **Turismo e meio ambiente**. São Paulo: Roca, 2002.

GIULIETTI, A.M.; PIRANI, J.R.; HARLEY, R.M. Espinhaço Range Region, Eastern Brazil. In Centres of plant diversity. A guide and strategy for their conservation. *In*: DAVIS, V.H.; HEYWOOD, O.; HERRERA-MACBRYDE, J.; VILLA-LOBOS, A.C.; HAMILTON, A. (eds.). **The Americas**. Cambridge: IUCN Publication, v.3., 1997. p.397-404.

KEMERICH, P. D. C.; MENDES, S. A.; VORPAGEL, T.; PIOVESAN, M. Pilhas e Ba-terias: Consciência do Problema Ambiental do Descarte Incorreto. **Anais** do II Congresso Internacional de Educação Ambiental. Panambi/RS. 2011.

LOPES, L.A.M; CARVALHO, M.D. Análise do perfil do visitante do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. **Anais** eletrônicos do II Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul/RS, 2004. Curso de Turismo da Faculdade Triângulo Mineiro – FTM, 2004. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/47-analise-do-perfil.pdf>> Acesso em: 09 ago. 2021.

MASCARENHAS, J.F.; LEDRU, P.; SOUZA, S.L.; CONCEIÇÃO FILHO, V.M.; MELO, L.F.A.; LORENZO, C.L.; MILÉSI, J.P. **Geologia e recursos minerais do Grupo Jacobina e da parte sul do Greenstone Belt de Mundo Novo**. Salvador. Bahia. 1998. Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, Série Arquivos Abertos. Disponível em: <<http://www.cbpm.ba.gov.br/book/geologia-e-recursos-minerais-do-grupo-jacobina-e-da-parte-sul-do-greenstone-belt/>> Acesso em: 21 set. 2021.

OLIVEIRA, C.F. Ecoturismo como prática para o desenvolvimento socio-ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.4, n.2, p.184-195, 2011.

PASSOS, D.; MATOS, M.; BENTO, J. **O Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru**. 2020. Blog Observatório Piemonte Norte do Itapicuru. 04/07/2020. Disponível em: <<https://observatoriopni.wordpress.com/>> Acesso em: 02 out. 2021.

QUEIROZ, O.T.M.M. Turismo paisagístico. *In*: PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M.G.R. **Segmentação do mundo turístico**: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.

RAMOS, L.M.J.; OLIVEIRA, S.F. Educação ambiental para o ecoturismo nas unidades de conservação: um nexos ontológico. 2013. REMEA - **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. I.], v. 20, 2013.

SANTANA, A.J.; MOREIRA, M.D.; COUTO, P.A.A. **Esmeralda de Carnaíba e Socotó, Bahia**: Geologia e Potencialidade Econômica. Salvador, Bahia. 1995. *In*: Série Arquivos Abertos, CBPM (Companhia Baiana de Pesquisa Mineral), v.26, 26 p.

SAMPAIO, C.B.V. Estudo e diagnóstico da agricultura irrigada na região do alto da bacia hidrográfica do rio Itapicuru - Bahia. Campinas, São Paulo. 2006. 189p. (**Tese** de doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Agrícola, Campinas, SP. 2006.

SOUSA, L.A.; BAUTISTA, H.P.; JARDIM, J.G. Floristic diversity of Rubiaceae on the Serra da Fumaça - Mountains complex of Jacobina, Bahia, Brazil. **Biota Neotropica**, v. 13, 2013.

TAKAHASHI, L. Y.; MARTINS, S. S. O perfil dos visitantes de um Parque Municipal situado no perímetro urbano. Curitiba. 1990. **Anais** do Encontro Nacional sobre Arborização Urbana, Curitiba: UFPR/FUPEF, 1990. p. 197-210.

VALE, M.S.F. Análise da recepção dos moradores da Serra de Jacobina em relação ao desenvolvimento do ecoturismo associado a educação ambiental. 2005 (**Dissertação** de mestrado) Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2005.

VELLOSO, A.L; SAMPAIO, V.S.B. & PAREYN, F.G.C. **Ecorregiões propostas para o bioma caatinga**. Recife: APNE/Nature Conservancy do Brasil, 2002. 80p. Disponível em: <<http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/handle/123456789/5391>> Acesso em: 15 set. 2021.

VIANA, F. M. F; ROCHA, C. H. B. **Impactos ambientais em unidades de conservação**. 2009. Juiz de Fora, Minas Gerais. Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas Programa de Pós-graduação em Ecologia. 2009. 25p.

Marcos Adriano Rodrigues da Silva: Universidade Federal do Vale do São Francisco, Senhor do Bonfim, BA, Brasil.

E-mail: marcos.adriano@discente.univasf.edu.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7689046606533078>

Luciano Cintrão Barros: Universidade Federal do Vale do São Francisco, Senhor do Bonfim, BA, Brasil.

E-mail: luciano.cintrao@univasf.edu.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2142735462623281>

Data de submissão: 12 de março de 2022

Data de recebimento de correções: 18 de janeiro de 2023

Data do aceite: 18 de janeiro de 2023

Avaliado anonimamente